

PERGUNTAS

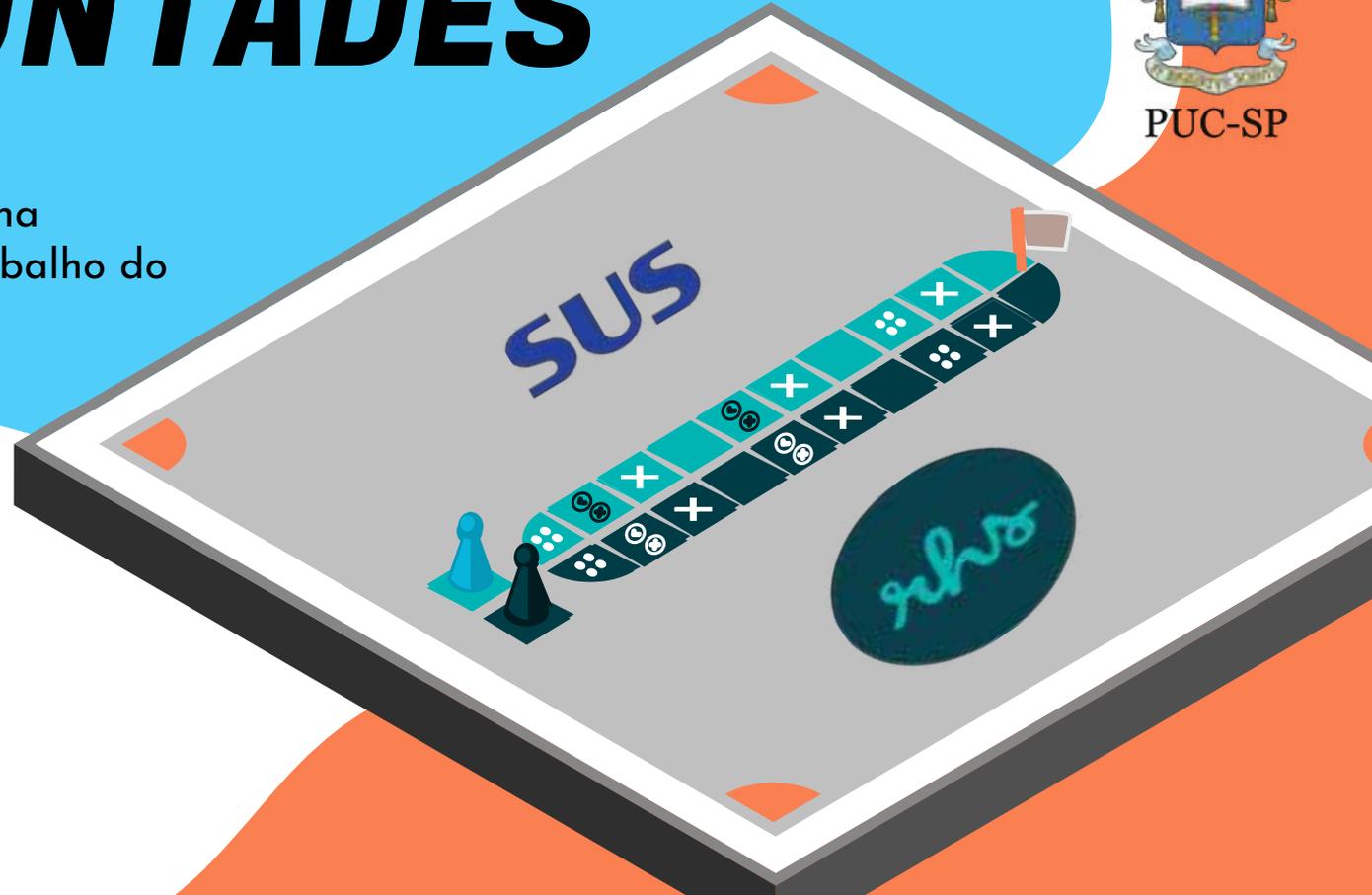
Trabalho para a disciplina
"Pressupostos para o trabalho do
psicólogo na Saúde"

Feito por: Flávia Rocha,
Gabriela Braga, Lorena
Novais, Natália Gollo,
Nathalie Dagli, Leo
Carneiro, Luiza
Vasconcellos

Com a orientação de:
Maria Cecília Roth e Ruth
Gelehrter da Costa Lopes



PUC-SP



O que é o Perguntades?

“Perguntades” se trata de um **jogo de competição educativo** entre duas equipes sobre os **conhecimentos acerca das vivências LGBTQIAP+**, com ênfase na esfera das pessoas Trans e Não-binárias.



Ele foi criado com o intuito de **promover a educação** dentro e fora de grupos LGBTQIAP+, podendo ser utilizado até em rodas de profissionais de saúde.

Sua existência visa responder às críticas e demandas feitas pela população LGBTQIAP+ sobre a falta de contato que demais pessoas tem com essa comunidade.

Em que **contexto** foi feito?

“Perguntades” foi idealizado a partir do período de estágio feito, através da PUC-SP e da ONG Espaço Urbano, no Centro de Cidadania LGBTI Luana Barbosa dos Reis. Este é um espaço de convivência e de acolhida para essa minoria, especialmente utilizado e habitado por mulheres e homens trans.



CCLGBTI Luana Barbosa dos Reis

Esse espaço desenvolve ações permanentes de **combate à homofobia e respeito à diversidade sexual**. Atuam a partir de dois eixos: Defesa dos Direitos Humanos e Promoção da Cidadania LGBTI



Um dos programas que é defendido é realizado também neste centro é o **Transcidadania**, o qual promove a reintegração social e o resgate da cidadania para trans em situação de vulnerabilidade, **através da educação**

Ao longo do estágio, por vezes foram feitas **denúncias e queixas** sobre a falta de conhecimento das pessoas sobre essa comunidade, seus direitos e os programas que a atendem.

O que está *incluso* no jogo?



Dois peões (do material disponível)

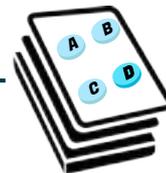
Um tabuleiro contendo dois caminhos (impresso a partir do layout disponibilizado)



20 cartas de Perguntas de Verdadeiro ou Falso

PUC-SP

15 cartas de Perguntas de Alternativas



Como se *prepara* e se *joga* o jogo?



1

As pessoas presentes se dividem em duas equipes.



2

São divididas as cartas de Perguntas de Alternativa e Perguntas de Verdadeiro ou Falso em duas pilhas e é colocado o tabuleiro.



PUC-SP

4

Esse jogador que lê a carta não pode responder, somente ler a pergunta. O restante da equipe deve tentar em conjunto responder corretamente a pergunta em 30 segundos (de acordo com a resposta grifada na carta). Caso o façam, avançam uma casa. Caso não, permanecem na mesma casa.



3

Após tudo arrumado, a primeira equipe a jogar deve escolher uma carta de uma determinada pilha. Um jogador será escolhido para ler a carta para o restante do time.

5

Dependendo da casa em que a equipe está (no tabuleiro), eles poderão escolher de qual pilha escolher, serão obrigados a escolher de uma determinada pilha ou poderão ter a pergunta roubada.



Qual o **objetivo** do jogo?

Ou seja, *Perguntades* é um jogo de conhecimento em turnos, onde as equipes se alternam para tentar responder corretamente às perguntas que seu leitor da rodada retirou da pilha de cartas. Quem chegar ao final do tabuleiro primeiro, seguindo as regras do jogo, é a equipe vencedora!

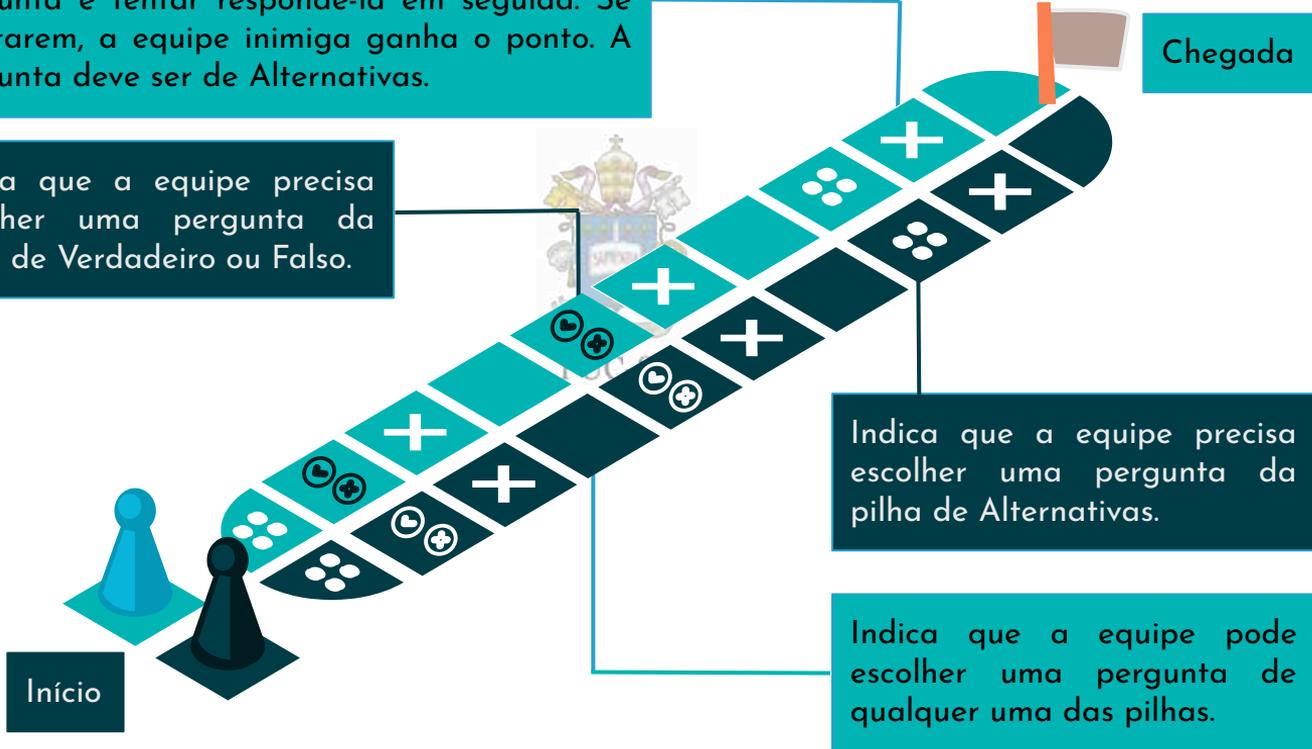
Regras do *tabuleiro*



Indica que, caso a equipe erre a resposta da pergunta, a equipe inimiga pode roubar a pergunta e tentar respondê-la em seguida. Se acertarem, a equipe inimiga ganha o ponto. A pergunta deve ser de Alternativas.



Indica que a equipe precisa escolher uma pergunta da pilha de Verdadeiro ou Falso.



Regras gerais

Uma equipe não pode interromper ou tentar responder a pergunta dos adversários em momentos que isso não é cabível e não é indicado pelo tabuleiro.



O leitor da rodada não pode dar dicas ou se comunicar com sua equipe. Por ele estar segurando a carta e, por consequência, saber a resposta, só pode ler a pergunta.

Só se pode escolher uma carta e uma pergunta para responder por vez. As equipes devem se revezar.

Regras gerais

É obrigatório respeitar as casas do tabuleiro e as pilhas de cartas que devem ser escolhidas, indicadas nas casas.



Caso as cartas acabem e nenhuma equipe chegue ao final do tabuleiro, ganha a equipe que estiver mais longe.

Os peões iniciam o jogo fora do tabuleiro. Após acertar uma pergunta, o peão deve ser colocado na primeira casa do tabuleiro.

Regras gerais

As cartas de Perguntas de Verdadeiro ou Falso exigem que a equipe respondente **afirme se a mesma é verdadeira ou falsa**. Já as cartas de Perguntas de Alternativa, **exigem que a equipe escolha uma das quatro alternativas (A, B, C ou D)**.



Quando uma **equipe errar uma resposta**, o leitor responsável deve **ler a resposta correta**. Se o grupo não compreender ou entender a resposta, deve-se fazer uma **discussão grupal em prol da educação** acerca do tema.

Deve-se alternar os leitores a cada rodada, de forma a permitir que todos na equipe tenham a chance de tentar responder uma pergunta.



***Manual do jogo (para
imprimir em folha A3)***

PUC-SP

Perguntades

'Perguntades' se trata de um jogo de competição educativo entre duas equipes sobre os conhecimentos acerca das vivências LGBTQIAP+, com ênfase na esfera das pessoas Trans e Não-binárias. Ele foi criado com o intuito de promover a educação dentro e fora de grupos LGBTQIAP+, podendo ser utilizado até em rodas de profissionais de saúde. Sua existência visa responder às críticas e demandas feitas pela população LGBTQIAP+ sobre a falta de contato que demais pessoas tem com essa comunidade. 'Perguntades' foi idealizado a partir do período de estágio feito, através da PUC-SP e da ONG Espaço Urbano, no Centro de Cidadania LGBTI Luana Barbosa dos Reis. Este é um espaço de convivência e de acolhida para essa população, especialmente utilizado e habitado por mulheres e homens trans.

O que é preciso para jogar?

- Duas peças (do material disponível).
- Um tabuleiro contendo dois caminhos (impresa e parte do layout disponibilizado).
- 20 cartas de Perguntas de Verdadeiro ou Falso.
- 15 cartas de Perguntas de Alternativas.

Como se prepara e se joga o jogo?



1

As pessoas presentes se dividem em duas equipes.



2

São divididas as cartas de Perguntas de Alternativa e Perguntas de Verdadeiro ou Falso em duas pilhas e é colocado o tabuleiro.



3

Após tudo arrumado, a primeira equipe a jogar deve escolher uma carta de uma determinada pilha. Um jogador será escolhido para ler a carta para o restante do time.

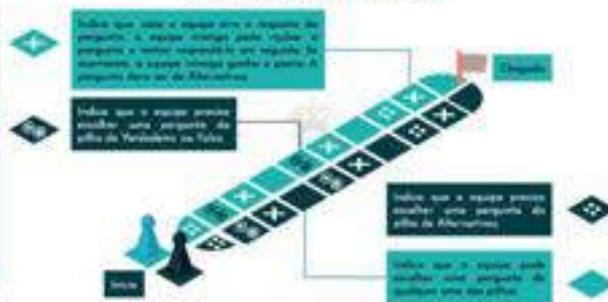
Esse jogador que lê a carta não pode responder, somente ler a pergunta. O restante da equipe deve tentar em conjunto responder corretamente a pergunta em 30 segundos (de acordo com a resposta gravada na carta). Caso o façam, avançam uma casa. Caso não, permanecem na mesma casa.

4

Dependendo da casa em que a equipe está (no tabuleiro), eles poderão escolher de qual pilha escolher, serão obrigados a escolher de uma determinada pilha ou poderão ter a pergunta roubada.

5

Regras do tabuleiro



Regras gerais

- Uma equipe não pode interromper ou tentar responder a pergunta dos adversários em momentos que isso não é cabível e não é indicado pelo tabuleiro.
- O leitor da rodada não pode dar dicas ou se comunicar com sua equipe. Por ele estar segurando a carta e, por consequência, saber a resposta, só pode ler a pergunta.
- Só se pode escolher uma carta e uma pergunta para responder por vez. As equipes devem se revezar.
- Caso as cartas acabem e nenhuma equipe chegue ao final do tabuleiro, ganha a equipe que estiver mais longe.
- Os pontos contam o jogo fora do tabuleiro. Após acertar uma pergunta, a peça deve ser colocada na primeira casa do tabuleiro.

As cartas de Perguntas de Verdadeiro ou Falso exigem que a equipe respondente *afirme se o mesmo é verdadeiro ou falso*. Já as cartas de Perguntas de Alternativa, exigem que a equipe escolha uma das quatro alternativas (A, B, C ou D).

Quando uma equipe *erra uma resposta*, o leitor responsável deve ler a resposta correta. Se o grupo não compreender ou entender a resposta, deve-se fazer uma *discussão grupal em prol da educação* acerca do tema.

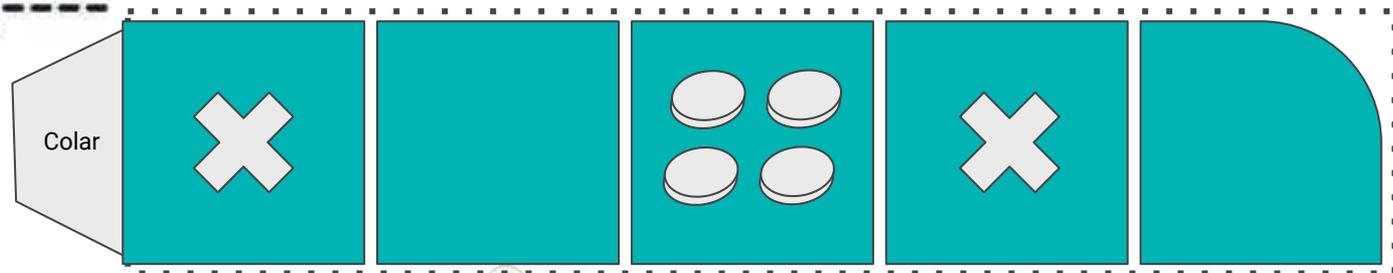
Deve-se *alternar as leituras a cada rodada*, de forma a permitir que todos na equipe tenham a chance de tentar responder uma pergunta.

Quaisquer outros regras ou questões não previamente postuladas pelo manual de regras podem ser acordadas entre as equipes e os participantes.

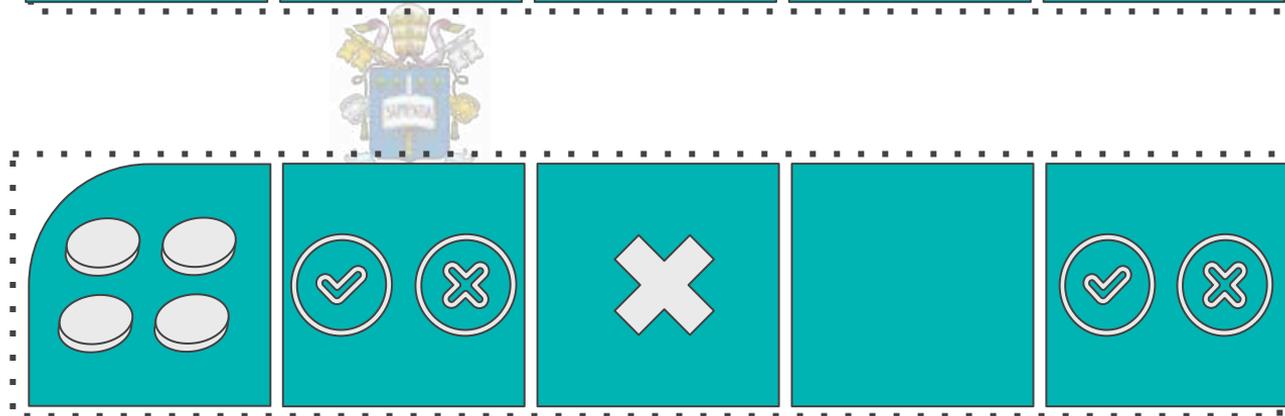
Este jogo foi idealizado enquanto um trabalho final para a disciplina 'Pressupostos para o trabalho do psicólogo na Saúde', do curso de Psicologia da PUC-SP. Foi feito pelas alunas Lorena Novaes, Natália Gallo, Flávia Rocha, Nathalie Dogli, Gabriela Braga, Leo Carneiro e Luiza Vasconcelos, com o ajuda das professoras Maria Cecília Roth e Ruth Gelehrter da Costa Lopes.

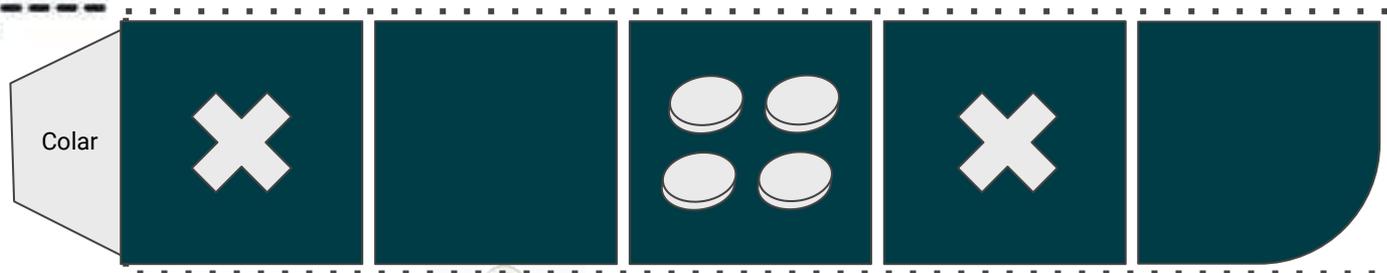
***Layout do tabuleiro (para
imprimir em folha A3)***



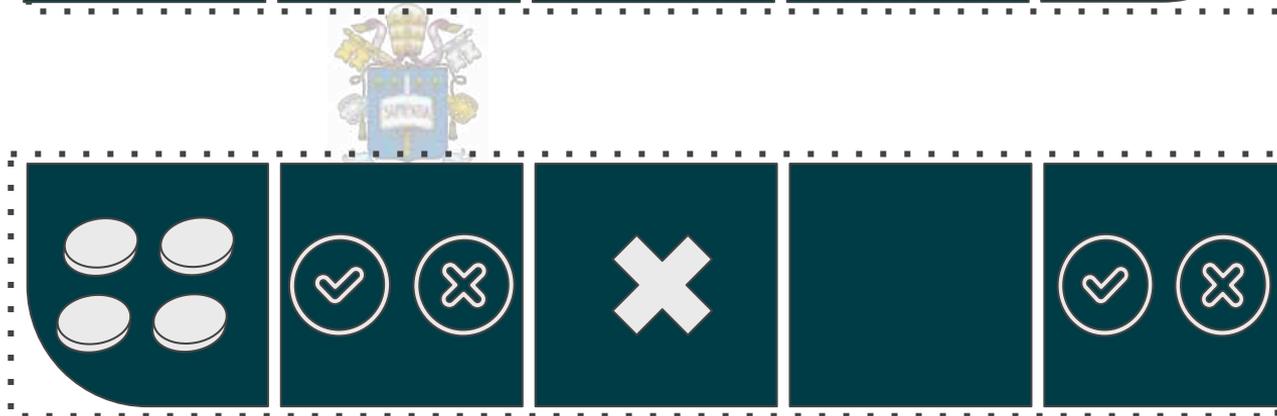


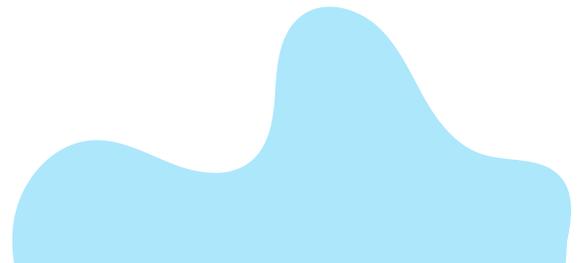
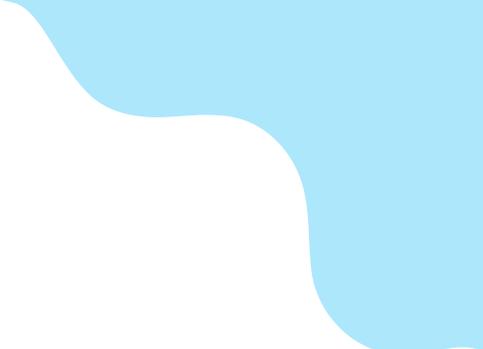
Colar as partes quadradas juntas para criar o tabuleiro em forma de linha. As partes arredondadas são a casa inicial e a casa final.





Colar as partes quadradas juntas para criar o tabuleiro em forma de linha. As partes arredondadas são a casa inicial e a casa final.





***Layout das Perguntas
de Alternativas (para
imprimir em A5)***



Qual é o nome do processo de mudança que visa diminuir a disforia de gênero e aumentar a afirmação de gênero, melhorando a qualidade de vida do indivíduo?



A

Transferência de gênero

B

Mudança de gênero

C

Transição de gênero

D

Readequação de gênero

Qual dessas alternativas se caracteriza como um comportamento em prol de uma transição legal (legislativa) de gênero?



A

Pedir para pessoas te chamarem por outro pronome;

B

Mudar seu nome na certidão de nascimento;

C

Usar uma binder;

D

Realizar uma mastectomia.

Existe uma ouvidoria telefônica (que também pode ter uma extensão online), utilizada por todas as prefeituras brasileiras para receber manifestações dos cidadãos sobre questões de ordem municipal. Lá, é possível realizar denúncias de LGBTQIfobia, além de obter serviços voltados para essa população. É só discar...



A

156

B

200

C

190

D

180

Selecione a alternativa que apresenta a ação correta que os profissionais da Atenção Primária da Saúde devem ter:



A

Assumir que sabe ou que consegue descobrir a orientação sexual, a identidade de gênero ou o desejo reprodutivo de uma pessoa.

B

Não perguntar sobre as práticas sexuais quando abordar temas como sexualidade, IST, reprodução e anticoncepcional. Assumir o modelo de sexo heterossexual e cisnormativo.

C

Utilizar o nome social no momento do cadastramento no serviço de saúde e em todo o atendimento.

D

Não garantir o atendimento privativo e com sigilo das informações

Algumas dicas de segurança para LGBTI+ em lugares públicos são:



A

Em situações de conflito, ligar a câmera do celular, para registrar o que está acontecendo, também pode ser uma forma de intimidar o agressor.

C

Andar acompanhado ou em grupos, especialmente à noite

B

Ao usar transporte público, estar alerta, sentar-se em locais próximos de outras pessoas ou do motorista e dar preferência próximo a saídas.

D

Todas as opções.

Selecione a opção correta sobre pessoas intersexo:

A

Pessoas intersexo nascem com alguma variação natural nas características do corpo que são atribuídas a sexo (genitálias, gônadas, cromossomos e resposta hormonal), e não são contempladas pelas concepções binárias de corpo de “macho” e “fêmea”.



B

Pessoas que nascem com genitálias atípicas sempre precisam de correção cirúrgica

C

É melhor que crianças intersexo sejam operadas logo ao nascer e que nunca saibam de sua intersexualidade

Qual é o termo mais adequado, atualmente, para se referir às pessoas transexuais e travestis?

A

Incongruência de gênero

B

**Transgeneridade/
transgênero**

C

Transsexualismo

D

Transtorno de
Identidade Sexual



OBS.: A literatura científica utiliza os termos “transgeneridade”/“transgênero” (ou a abreviação “Trans”) para fazer referência à identidade de gênero de pessoas que não se identificam com o gênero designado ao nascer. No entanto, termos e conceitos relacionados à identidade de gênero estão em disputa dentro de diferentes contextos e, por questões históricas e políticas diversas, o movimento social utiliza no Brasil os termos “transexualidade”/“transexual” ao invés de “transgeneridade”/“transgênero”. O termo “transsexualismo” é obsoleto e não é utilizado neste documento pela carga patologizante que o sufixo “ismo” carrega – um dos motivos pelos quais a CID-11 não utiliza o termo

A abordagem integral nos equipamentos de saúde para o acompanhamento de pessoas no processo de harmonização consiste na realização:



A

Dos exames físico, laboratoriais e também na investigação das alterações de humor devido aos hormônios;

B

Do exame físico somente;

C

Do exame físico e laboratorial;

D

Todas as opções, além do oferecimento de espaço para que a pessoa compartilhe suas percepções, vivências e sentimentos em relação ao corpo em transformação.

No caso de crianças e adolescentes com variabilidade de gênero, recomenda-se:

A

Que o processo de hormonização ocorra independentemente da idade

C

O desenvolvimento da puberdade com as características sexuais para que, aos 16 anos, se apta, a pessoa decida pelo processo de hormonização;

B

O retardo da puberdade do gênero designado ao nascimento

D

O desenvolvimento da puberdade com as características sexuais para que, aos 18 anos, a pessoa decida pelo processo de hormonização.

OBS.: O retardo da puberdade é feito com o uso dos chamados “bloqueadores hormonais” aos primeiros sinais puberais ou o mais precocemente possível, com acompanhamento médico para que sejam monitorados possíveis efeitos adversos (como a parada de crescimento e da maturação óssea).

Para que uma pessoa tenha acesso ao “Processo Transexualizador no SUS”, é exigido:

A

que ela tenha sido acompanhada por uma equipe multiprofissional do SUS por 2 anos, no mínimo;

B

que ela tenha sido acompanhada por uma equipe multiprofissional do SUS pelo período de 6 meses, no mínimo;

C

que ela tenha sido acompanhada por uma(um) psicóloga(o) – seja do SUS ou particular – pelo período de 6 meses, no mínimo;

D

que ela tenha sido acompanhada por uma psicóloga do SUS por 2 anos, no mínimo.



PUC-SP

OBS.: Embora o SUS exija acompanhamento por 2 anos, há uma discussão sobre a diminuição desse período. A atual resolução do Conselho Federal de Medicina no 2.265/2019, que “dispõe sobre o cuidado específico à pessoa com incongruência de gênero ou transgênero e revoga a Resolução CFM no 1.955/2010”, considera a possibilidade de que esse acompanhamento seja de apenas um ano.

De acordo com a legislação mais recente, de 2018, para realizar a retificação de nome e gênero (alterações nos documentos de registro civil) de forma menos burocratizada, as pessoas transexuais e travestis podem:



A

se dirigir a um cartório mais próximo, no
ofício do RCPN (Registro Civil de Pessoas
Naturais), desde que tenham sido
submetidas a intervenções cirúrgicas;

C

se dirigir a um cartório mais próximo,
no ofício do RCPN (Registro Civil de
Pessoas Naturais);

B

abrir um processo judicial,
independente se tenham sido
submetidas a intervenções
cirúrgicas ou não;

D

abrir um processo judicial, mas
somente se tenham sido submetidas
a intervenções cirúrgicas de
redesignação genital.

Pessoas transsexuais e travestis que desejam transformações corporais pela hormonização tem direito a esse acompanhamento no seguinte equipamento de saúde:

A

nas UBS e, em certos casos,
pelo serviço de
especialidade;

B

nas UBS (Unidades
Básicas de Saúde);

C

em Hospitais-Dia;

D

nas UPAs (Unidades de
Pronto Atendimento).



OBS.: O acompanhamento ocorre nas UBS e, quando disponível ou caso haja necessidade, pelo serviço de especialidade de Endocrinologia, necessitando dos exames realizados e avaliados pela UBS, a ficha de referência/contrarreferência e avaliações realizadas no serviço de saúde pelo paciente.

Pessoas não binárias, que se identificam com um gênero diferente dos dois gêneros reconhecidos na nossa cultura (“homem” e “mulher”), podem se identificar como:

A

pessoas agênero (que não se identificam com gênero algum);

B

gênero neutro (que não se identificam como “homem” ou “mulher”);

C

gênero fluido (cuja identidade de gênero muda ou varia);

D

todas alternativas anteriores.

OBS.: A não-binariedade pode ser entendida como um “conceito guarda-chuva” (assim como o de transgeneridade), englobando identidades de gênero diversas. As identidades citadas acima não esgotam as possibilidades existentes.

Qual das alternativas a seguir não incluem nenhum termo que se refere à orientação sexual – somente a identidade de gênero?

A

heterossexualidade, bissexualidade, homossexualidade e pansexualidade;

C

transgeneridade, não-binariiedade, assexualidade e heterossexualidade;



B

transgeneridade, agênero, gênero fluido e gênero neutro;

D

transgeneridade, não-binariiedade, agênero e assexualidade.

***A expectativa de vida média
para pessoas transexuais,
atualmente, no Brasil, é de:***



A

20 anos

B

25 anos

C

30 anos

D

35 anos

***Layout das Perguntas de
Verdadeiro ou Falso (para imprimir)***



PUC-SP

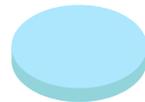
***Homens trans e demais
pessoas transmasculinas têm
as mesmas chances de
desenvolver câncer de colo de
útero que mulheres cis.***



PUC-SP



Verdadeiro

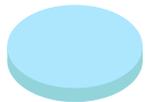


Falso

Para se considerar um homem trans ou pessoa transmasculina é obrigatório o uso de alguns produtos como binder, packer, pump e minoxidil.



PUC-SP

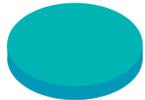


Verdadeiro

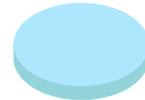


Falso

***Drag queens e mulheres
transgênero são duas
identidades e
performatividades diferentes.***

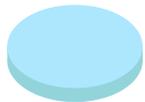


Verdadeiro

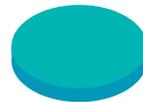


Falso

Os medicamentos tomados durante a hormonização também servem enquanto métodos contraceptivos.

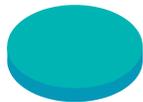


Verdadeiro



Falso

Mulheres trans podem competir em esportes dentro da categoria feminina desde que seu nível de testosterona esteja no mesmo nível das outras mulheres.



Verdadeiro

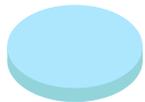


Falso

Todas as pessoas trans e/ou não-binárias realizam transição de gênero.



PUC-SP



Verdadeiro

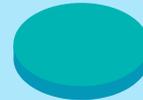


Falso

Identidade de gênero está conectada de forma causal com a orientação sexual da pessoa.

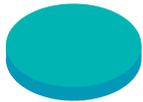


Verdadeiro



Falso

O uso indevido de hormônios e/ou de bloqueadores hormonais pode ter relação direta com fraturas e danos à saúde bucal, uma vez que pode aumentar o risco de osteopenia*.



Verdadeiro



Falso

A **osteopenia é a perda gradual da massa óssea que pode levar à osteoporose, doença que compromete os ossos, aumentando o risco de fraturas no fêmur, pulsos e coluna vertebral, principalmente nas mulheres. Fonte: <https://www.hospitaloswaldocruz.org.br/imprensa/noticias/osteopenia-se-nao-tratada-pode-levar-osteoporose/>*

No que se refere à descoberta ou ao monitoramento de câncer de mama, o uso de mamografias não costuma ser benéfico para pessoas transgêneras em uso de hormônios há pelo menos 20 anos.

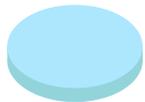


Verdadeiro

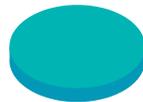


Falso

Todas as pessoas transexuais e travestis desejam ou acreditam que precisam realizar transformações corporais para se reconhecer na sua identidade de gênero.

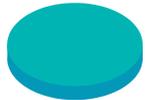


Verdadeiro

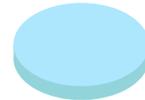


Falso

Os profissionais que atuam em serviço à população trans devem trabalhar visando: a defesa de direitos, o respeito ao usuário/a/e, um serviço sem discriminação, a garantia do nome social e o tratamento adequado.



Verdadeiro

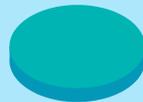


Falso

Pessoas “trans” não podem ter filhos, logo não necessitam de métodos contraceptivos.



Verdadeiro

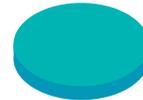


Falso

***Profissionais de saúde LGBTQIA+
ou bem intencionados não
reproduzem LGBTQIA+fobia.***

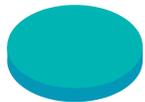


Verdadeiro



Falso

A hormonização tem como objetivo alcançar as transformações corporais em 5 anos e depois desse período, recomenda-se a menor dosagem possível de hormônios para manter as transformações que foram obtidas.

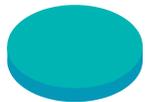


Verdadeiro



Falso

Recomenda-se o uso de antiandrógenos conjuntamente ao estrógeno para travestis, mulheres transsexuais e pessoas transfemininas que se hormonizam, sob o risco de prejuízo à massa óssea quando o antiandrógeno é administrado isoladamente.



Verdadeiro



Falso

Só é necessário respeitar o uso do nome social de uma pessoa trans e travestis quando ela já alterou seu nome nos documentos de registro civil (chamada de retificação de nome e gênero).



Verdadeiro

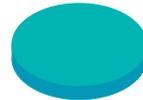


Falso

***Só quem deseja fazer
intervenções cirúrgicas tem
direito de acessar os cuidados
relatados no “Processo
Transexualizador no SUS”***

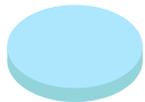


Verdadeiro

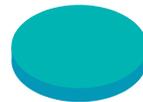


Falso

A Constituição Brasileira fala especificamente de transexuais ao abordar a questão de alteração de nomes.

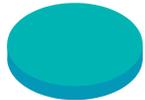


Verdadeiro

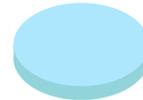


Falso

Pessoas cis héteros tem privilégios sociais atribuídos a si simplesmente por estarem dentro do padrão.

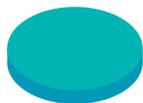


Verdadeiro



Falso

Cerca de 2% da população adulta brasileira são pessoas transgênero e não binárias



Verdadeiro



Falso

OBS: Dado com base no levantamento pioneiro feito pela Faculdade de Medicina de Botucatu – FMB da Universidade Estadual Paulista – UNESP, publicado na Nature Scientific Reports em 2021.